

Exegese “Encarnacional” do Campus Universitário

Um Guião Prático

No âmbito do tema do Plano de Formação do GBU para o 2º semestre do ano letivo de 2024-2025, queremos aprimorar as nossas competências em ‘Escuta Ativa’ do Campus Universitário. Queremos aprender a desenvolver um olhar mais apurado e mais crítico em relação ao espaço acadêmico e a tudo o que ali acontece. Por “crítico” não se deve entender apenas uma avaliação dos aspetos negativos desse espaço, mas uma capacidade de discernir tanto aquilo que é nefasto, perigoso, nocivo para o florescimento da vida e das relações humanas harmoniosas como aquilo que é **bom, benigno e belo e que pode ser afirmado e valorizado a partir de uma perspectiva cristã**.

Sugere-se então um exercício de **Exegese “Encarnacional” do Campus Universitário**:

Exegese - refere-se à atividade que consiste em interpretar ou explicar criticamente um texto, normalmente um texto religioso. Nessa atividade, o exegeta procura responder a perguntas estratégicas a partir do texto de modo a compreendê-lo melhor. Seguindo o mesmo princípio, podemos ser também exegetas dos espaços e contextos físicos em que estamos inseridos, questionando esses espaços para os compreender melhor.

Encarnacional - refere-se à atitude de nos auto-incluirmos no espaço que queremos interpretar. Não somos turistas nesses espaços, nem somos observadores externos ao mesmo. Somos parte integrante do espaço, estamos lá presentes em **carne e osso**, influenciando esse espaço e ele também nos influencia a nós. Esta atitude está em consonância com a missão que Jesus nos confia, enviando-nos ao mundo como o Pai o enviou a Ele (cf. João 20:21), ou seja, encarnado. Isto levou John Stott* a dizer, no seu último sermão, que toda a missão cristã autêntica é uma missão encarnacional.

Campus Universitário - O espaço e o contexto específico da nossa missão. O espaço que queremos questionar, interpretar e compreender melhor. O espaço em que estamos inseridos no quotidiano, que nos influencia e que nós também influenciemos no decurso das muitas horas que ali passamos ao longo da nossa vida académica.

*John Stott foi um teólogo britânico muito influente ao pensar a missão cristã no mundo contemporâneo e, em particular, na história da International Fellowship of Evangelical Students (IFES), a rede de GBUs ao redor do mundo.

A Exegese do Campus é um exercício indutivo que pode seguir um procedimento semelhante àquele que usamos nos Estudos Bíblicos Indutivos (EBIs):



Observação - *espreitamos* o campus com um olhar acutilante e ouvidos atentos; fazemos perguntas que nos levam a reparar com mais atenção e intencionalidade nas características do espaço à nossa volta.



Interpretação - damos sentido àquilo que estamos a ver: porque é que o campus é como é? E qual o impacto concreto das características observadas no quotidiano da Universidade? Como é que essas características influenciam a aprendizagem dos estudantes e as ações dos outros intervenientes no espaço académico? O que é que essas características nos dizem sobre as prioridades, os valores, a cosmovisão e até mesmo as crenças de quem participa na vida do campus?



Aplicação - Será que as características observadas e a interpretação que delas fazemos tem alguma relação com a fé cristã e até com o evangelho? E será que esta reflexão pode informar a oração, a postura e a missão dos estudantes cristãos *neste* campus?

O presente guião foi elaborado para um exercício prático na Universidade de Coimbra em abril de 2025 mas pode ser utilizado em qualquer outro campus universitário, com os pequenos ajustes necessários.



Observação - Centro do Campus

1. Olha à volta, caminha no espaço exterior do campus, e repara no tipo de edifícios que formam o campus universitário. Regista características do campus. Podes guiar-te por meio das questões seguintes:

1.1. Sabes indicar em que período é que foram construídos e que tipo de arquitetura é que prevalece neste campus? (Contemporânea, utilitarista, clássica, Estado Novo, etc.)

1.2. Qual a dimensão do campus (comparativamente a outros que conheças)? Quantos edifícios tem? As várias faculdades/escolas estão centralizadas num único edifício ou dispersas por vários blocos?

1.3. Que edifícios estão em maior destaque no campus? (Ex. reitoria, uma escola/faculdade específica, outros...)

1.4. Repara nas pessoas que circulam neste espaço. Qual é o perfil típico destas pessoas? Como é que as caracterizarias?

1.5. O campus dispõe de espaços exteriores, ao ar livre? Que tipo de espaços? Inclui algum tipo de referências visuais bem destacadas?

1.6. Qual é a localização relativa do campus face à cidade em que está inserido? (No centro/topo da cidade ou na periferia?)



Interpretação - Centro do Campus

2. Queremos agora pensar de que forma é que os edifícios, a arquitetura, e a disposição do campus universitário observadas no ponto anterior denotam características físicas do “ecossistema” do campus que influenciam a forma como experimentamos esse espaço...

Eis alguns possíveis exemplos:

- uma arquitetura clássica favorece a valorização do saber, das humanidades, do conhecimento humano como bem em si mesmo, abrindo espaço às grandes questões da existência, enquanto uma arquitetura mais utilitarista pode favorecer uma valorização em que o saber está ao serviço do desenvolvimento técnico/mercantilista, subjugado ao mero interesse e desejo humanos; por outro lado, a arquitetura clássica tende a dominar sobre o indivíduo (grandes colunas, enormes fachadas) enquanto a arquitetura mais prática/utilitarista pode ser mais convidativa à participação de todos;
- um campus mais pequeno em que várias áreas ou escolas estão centralizadas no mesmo edifício favorece as sinergias, colaborações e conversas entre diferentes disciplinas, enquanto a dispersão das faculdades e departamentos por diferentes edifícios pode contribuir para disciplinas mais estanques e um saber mais fragmentado;
- a reitoria no topo da cidade universitária em Lisboa significa que nenhuma das faculdades tem prevalência, mas todas dependem desta; por outro lado, não sendo local de aulas e espaço de aprendizagem regular, denota uma subordinação do saber à burocracia e autoridade hierárquica (imagem);
- um campus com bons espaços verdes exteriores pode até contribuir para a saúde mental dos intervenientes no campus.

A partir da caracterização feita anteriormente, destaca 1 ou 2 características específicas deste campus, usando a lista de exemplos acima ou outros que queiras realçar dado o seu potencial impacto no quotidiano dos estudantes e dos outros intervenientes neste espaço académico.



Observação - Interior dos Edifícios

1. Repara agora com atenção no interior do(s) edifício(s) e regista as suas principais características guiando-te pelas questões seguintes:

- 1.1. Trata-se de um espaço bem organizado, com uma planta evidente, com indicações bem visíveis? Ou é um espaço confuso, as indicações são poucas ou pouco visíveis, chegando até a parecer labiríntico?
- 1.2. Há presença de luz natural neste edifício (pode diferir entre o átrio, corredores, salas de aula, etc.)?
- 1.3. Repara nos painéis em que estão afixadas informações e divulgações de atividades. Que tipo de informação/atividades é que se destacam?
- 1.4. Há alguma parte deste edifício que esteja em destaque em relação ao resto? Alguma valência específica (tipo biblioteca, bar, grande auditório, etc.)?
- 1.5. Que outros elementos se destacam quando percorres o interior do edifício?



Interpretação - Interior do(s) Edifício(s)

2. Reflete de que forma é que o interior do edifício pode influenciar o processo de aprendizagem, o bem-estar dos intervenientes e as relações entre esses intervenientes... E o que é que as características observadas nos dizem sobre a população e a cultura estudantil e as suas prioridades e preferências (designadamente por meio das atividades e iniciativas divulgadas).

Eis alguns possíveis exemplos:

- Um espaço mais labiríntico contribui para que novos estudantes se sintam perdidos, desorientados, durante os primeiros tempos;
- A ausência de luz natural pode ser um fator que contribui para o stress;
- Nalgumas universidades existe, em destaque, um auditório grande que é reservado para fins específicos; pode ser ali que se realizará uma cerimónia de graduação e a passagem diária por aquele espaço serve como lembrete da meta dos nossos estudos (bom ou mau? Um estímulo ou um aviso?). Noutras universidades, o grande auditório é usado para cadeirões do primeiro ano que quase todos têm de frequentar; para quem já fez o cadeirão, aquele auditório pode evocar a memória satisfatória de uma etapa já vencida!

A partir da caracterização feita anteriormente, destaca 1 ou 2 características específicas do interior do(s) edifício(s), usando a lista de exemplos acima ou outros que queiras realçar dado o seu potencial impacto no quotidiano dos estudantes e dos outros intervenientes neste espaço académico.



Observação - Espaço Circundante ao Campus

1. Agora desloca-te para o exterior do campus em direção à restante cidade. Repara nas instalações que estão localizadas na proximidade do campus.

1.1. Que tipo de instalações observas? Habitações? Empresas? Parques públicos? Zonas desportivas? Zonas de diversão?

1.2. Será que encontras por ali espaços alternativos onde os estudantes costumam estar quando não estão no campus? Bares, bibliotecas e outras instalações externas?

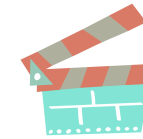
1.3. Nesta observação há alguma valência que te parece faltar?

1.4. Encontras no espaço circundante elementos próprios da tradição e da cultura estudantil? Quais?



Interpretação - Espaço Circundante ao Campus

2. Reflete o que é que este espaço circundante acrescenta à cultura própria deste campus, à forma como os estudantes passam o seu tempo e vivem a tradição académica, ao tipo de valências a que têm acesso, ao tipo de atividades a que dão prioridade, etc. etc.



Aplicação Geral

Fé e Campus

1. Durante o exercício identificaste algum espaço abertamente religioso no próprio campus ou na proximidade? De que tipo de espaço se trata? Achas que a sua existência tem impacto na vida do campus ou que acaba por ser insignificante?
2. Será que este campus tem outros elementos que, pela arquitetura, pelo destaque dado, pela centralidade, etc. assumem um papel quase-religioso mesmo que não sejam à partida elementos religiosos? (Ex. O saber ou a ciência apresentados como religião; os reitores ou professores vistos como sacerdotes; os auditórios ou salas de aula erigidos como templos, etc. etc.)

Evangelho e Campus

3. Consegues estabelecer alguma conexão entre aspetos do evangelho e algo que observámos e interpretámos a respeito deste campus universitário? (Ex. Se observámos espaços de diversão e/ou sentimos um forte apelo a esse lado da vida académica, podemos perceber que os estudantes procuram alegria, êxtase — algo que o evangelho oferece, mas em bom! Mas podemos ir mais longe ainda. Se o ambiente académico busca a verdade, então há algo de bom que podemos afirmar desse ambiente, pois o evangelho também fala da verdade com V grande. Se o ambiente do campus afirma a ciência, a tecnologia, o avanço do saber humano sem espaço para a transcendência, então o evangelho choca com essa afirmação e confronta o campus com a exigência de humildade e de arrependimento: nós não somos deuses. etc. etc.)



Aplicação Geral

Oração e Campus

4. Como é que podes orar melhor por este campus agora que o conheces mais profundamente?

Missão e Campus

5. Que pistas concretas é que o conhecimento mais aguçado deste campus te dá para a missão na Universidade? (Ex. Talvez te ajude a pensar melhor em iniciativas de orientação para os novos estudantes; ou em sinergias com outros espaços/organizações circundantes como o grupo local do GBU que, no Natal de 2024, visitou o lar de idosos vizinho à Universidade; ou talvez te ajude a refletir mais profundamente sobre os aspetos religiosos e idólatras da vida universitária e como tu podes preservar e afirmar sem reservas a tua fé em Cristo no meio dessa realidade; talvez forneça ideias mais criativas e contextualizadas para interpelar a Universidade e os outros estudantes com as grandes questões da existência...)

6. Há alguma pequena iniciativa que tu e/ou o teu grupo local possam planear como resposta a este exercício de exegese? (Ex. Algum tipo de ação ou petição para melhorar o campus e as suas valências como o grupo local do GBU que organizou um abaixo-assinado para a reativação de uma paragem de autocarro no campus; ou alguma iniciativa que reconheça e valorize aspetos positivos do campus e daqueles que ali intervêm, etc. etc.)

GBU

Exegese “Encarnacional” do Campus Universitário – Um Guião Prático – Abril 2025

Autor : David Raimundo / Colaboração : Isabela Assis

©Grupo Bíblico Universitário de Portugal 2025